



Sociedade das Ciências Antigas

SOBRE A PAZ

Muita gente deseja viver em paz convivendo, paradoxalmente, com situações que a tornam impossível.

Ninguém consegue viver em paz, desrespeitando os direitos alheios. Não se vive em paz cultivando na alma os corrosivos da mágoa, da inveja, da prepotência, da ingratidão, do desrespeito. A paz consciente é incompatível com a ignorância e com o descaso. Não se pode construir a paz nas bases da indiferença moral, nem nos alicerces da violência íntima disfarçada de autenticidade.

Muita gente deseja viver em paz convivendo, paradoxalmente, com situações que a tornam impossível.

A paz que não está sedimentada na razão e no mais profundo sentimento de amor ao próximo, não é paz, é ilusão. Quem observa a superfície calma das águas de um charco, por exemplo, pode ter a ilusão de vislumbrar a mansuetude, mas se sondar as profundezas, encontrará miasmas pestilentos e odor fétido de podridão. Para que a nossa paz não passe de mera ilusão, nossas atitudes precisam ser iluminadas pela luz da razão e aquecidas pelo sol do sentimento.

Certa vez alguém escreveu sobre a paz, o seguinte:

"E é tão fácil a conquista da paz!

Basta que não ambiciones em demasia;

Que corrijas os ângulos da observação da vida;

Que ames e perdoes;

Que te entregues às mãos de Deus que cuida das “aves do céu” e dos

“lírios do campo” e que, por fim,

cumpras fielmente com teus deveres”.

FIM